



Sônia Barros

Onde o céu acontece

ENTRE
LINHAS
ADOLESCÊNCIA

Ilustrações: Ivan Coutinho

1ª edição

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Gerente editorial • Rogério Gastaldo
Editora-assistente • Solange Mingorance
Preparação de texto • Maria Sylvania Corrêa
Revisão • Pedro Cunha Jr. (coord.) / Renata Fontes / Lilian Semenichin

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa
Diagramação • Setup Bureau
Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida
Projeto de trabalho interdisciplinar – guia do professor e suplemento de leitura • Maria Sylvania Corrêa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barros, Sônia
Onde o céu acontece / Sônia Barros; ilustrações
Ivan Coutinho.

ISBN 978-85-357-1141-7

1. Literatura infantojuvenil I. Coutinho, Ivan.
II. Título. III. Série.

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Copyright © Sônia Barros, 2009.

SARAIVA Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

9ª tiragem, 2019

CL: 810582
CAE: 576135

*Estou desfeito nas nuvens:
vejo do alto a cidade
e em cada esquina um menino,
que sou eu mesmo, a chamar-me.*

Ferreira Gullar, versos de "Extravio",
em *Muitas vozes*.

*Para Adailton da Rocha,
que tem alma de poeta e,
no sorriso, um pedaço de céu!*

Sumário

Roda na estrada	7
Mundo, pequeno mundo!	9
Tio-avô-amigo	12
Primeira parada	15
Sem explicação	19
Primeiro emprego	22
Saudades e lembranças	25
Susto	30
Reviravolta	32
Descobertas	35
Segunda parada	37
A respiração das palavras	41
Lucinda	43
Terceira parada	46
O amor de meu avô	48
Sophia	50
O projeto	54
Alfredo	57
Reencontro	60
Decisões	62
O último voo	66
Onde o céu acontece	68

Roda na estrada



Mundo, vasto mundo, aqui vou eu! – como diria meu avô, citando versos de Drummond. Não sei direito para onde, mas vou. Mochila nas costas, algum dinheiro no bolso e uma vontade enorme de conhecer lugares diferentes. Para ver se assim eu consigo chegar ao lugar que mais me interessa: dentro de mim.

Só eu sei como a timidez e a insegurança sempre me amarraram. Finalmente tomei coragem. Não dá mais para ficar, não dá! Ainda lembrando meu avô e o poeta Manuel Bandeira, que ele também adorava, preciso encontrar minha Pasárgada. *Porque aqui não sou feliz...*

Meu pai nem sentirá minha falta, tem estado mais bêbado do que sóbrio. Tenho pena da minha mãe. Ela, sim, sofrerá com minha ausência. Nem consegui falar pra ela, escrevi uma carta contando que vou passar as férias longe de casa. Sozinho.

Disse a ela que preciso pensar. Não tenho a menor ideia do que vou fazer no futuro, e quero muito saber. Tantas pessoas passam a vida fazendo aquilo de que não gostam! Não desejo isso pra mim. Quero ser como meu avô. Ele tentou, pelo menos, fazer o que amava! Mas, para isso, primeiro preciso descobrir o que realmente quero.

Tomara que minha mãe entenda a decisão que tomei de botar o pé na estrada. Quer dizer, a roda, porque vou de bicicleta! Nem sei qual caminho seguir, mas não importa. O principal é mergulhar nas minhas próprias estradas, atalhos desconhecidos de mim. Aqui em casa, com esse clima horroroso, não dá. A pressão está insuportável. Agora que meu avô se foi, nada mais me segura.

A Anita me deu a maior força e disse que vai me esperar. Nunca vi menina mais decidida. Menina, nada! Já é uma mulher, sabe o que quer da vida. Enquanto eu nada sei. Só tenho certeza do meu amor por ela. Esse vai comigo. Logo voltamos, os dois, o amor e eu, para os braços dela. Se ainda estiverem à minha espera...

Não gosto nem de pensar em viver a história de amor tão bonita e, ao mesmo tempo, tão triste que meu avô viveu. Ainda bem que os tempos são outros. Quem decide com quem vai ficar é cada um, e não seus pais. Sei que a Anita também pensa assim.

Ela é tão independente que às vezes me assusta. No entanto, foi exatamente essa independência, essa segurança, que me fez ficar apaixonado.

Nos despedimos ontem à noite. Foi tão bom que eu não queria mais desgrudar daquele corpo moreno, macio. Cabelos lisos e negros cobrindo meu rosto... Só de lembrar dá vontade de desistir da viagem. Mas não posso.

Deixo a carta para minha mãe e saio antes que ela acorde. Aqui vou eu!



Mundo, pequeno mundo!



Como ainda existe gente boa! Diferente do que meu pai pensa; ele acha que ninguém presta e desconfia de todo mundo. Esse senhor, por exemplo, que me atendeu na lanchonete, parece ser uma ótima pessoa. Viu minha mochila nas costas, o dinheiro contado para um refrigerante e um sanduíche e me ofereceu outro lanche, de graça. Uma fome! Quase hora do jantar e eu fazendo a minha primeira refeição.

Ele quis saber para onde estou indo. Contei mais ou menos, disse que estou de férias. Rodei tanto, parece que atravessei São Paulo de ponta a ponta! Claro que não, eu sei, mas rodei um bocado. Parei num posto para encher os pneus e agora precisei encher a barriga.

Seguir viagem, só amanhã, porque hoje preciso descansar. Quem sabe numa pensão bem barata. São Paulo é tão grande que eu estou pensando em passar as férias por aqui mesmo. Se a Anita souber disso vai rir da minha cara. Fiz tantos planos, pensei em várias cidades... para ficar em Sampa!